

Organizadora

Verônica Regina Müller

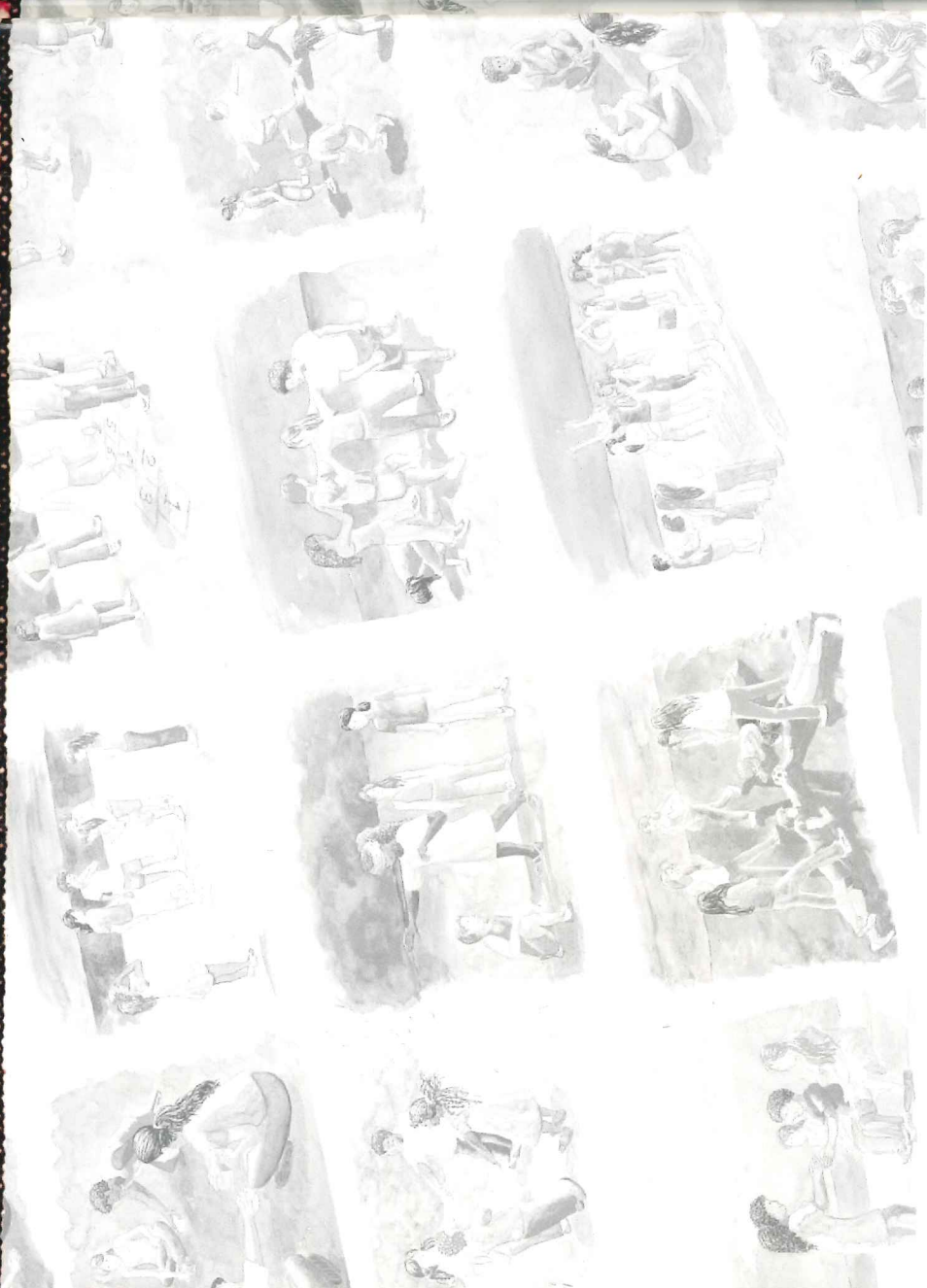
EU BRINCO TAMBÉM





EU BRINCO TAMBÉM

2ª Edição



44 3224.9828 | 0800.645.9828

Av. Colombo, 7395 - Zona 06 - 87020-001 - Maringá - Paraná

www.clichetec.com.br | grafica@clichetec.com.br

Impresso no Brasil | Printed in Brazil



CONSELHO EDITORIAL

Presidente: Prof. Dr. Reginaldo Benedito Dias

Coordenador Editorial: Prof. Dr. Angelo Piorri

Demais membros: Prof. Dr.ª Carla Cecília Rodrigues Almeida, Prof. Dr. Claudinei Luiz Chioilha, Prof. Dr. Claudinei Magno Magre Mendes, Prof. Dr.ª Cleide Rodrigues Amorim, Prof. Dr.ª Eliane Sebeika Rapchian, Prof. Dr. José Beluci Caporali, Prof. Ms. Juliana Rui Fernandes dos Reis Gonçalves, Prof. Dr. Luiz Alexandre Solano Rossi, Prof. Dr. Luiz Carlos Fernandes, Prof. Dr. Marciano Lopes e Silva, Prof. Ms. Maria Bernadete Santa Cecília Caporali, Prof. Dr.ª Maria Cristina Gomes Maclhado, Prof. Dr.ª Marlúze Ferreira de Andrade e Silva, Prof. Dr.ª Mariôânia Conceição de Araújo, Prof. Dr. Nilson Nobuaki Yamauti, Prof. Dr.ª Teresa Kazuko Teruya, Prof. Dr.ª Terezinha Elisabeth da Silva, Prof. Dr.ª Terezinha Oliveira.

Organizadora

Verônica Regina Müller

EU BRINCO TAMBÉM

dichotec
GRÁFICA EDITORA

Maringá - 2010

2ª Edição



UEM - Universidade Estadual de Maringá



PCA - Programa Multidisciplinar de Estudos, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente

Projeto: Brincadeiras com Meninos e Meninas de e na Rua

Organizadora

Verônica Regina Müller

Autores

Ana Helena Stein C. Souto (Psicologia)
Angela Miqueletti de Oliveira (Psicologia)
Cristiano de Lima Barbosa (Educação Física)
Celso Aparecido da Silva (Educação Física)
Deisiane Orben Lopes (Psicologia)
Fernanda Marçal (Psicologia)
Fernanda Dalosso (Psicologia)
Verônica Regina Müller (Educação Física)
Verônica Thays Pradella (Psicologia)

Ilustrações em aquarela e nanquim / Arte final
Marcos V. Molinari

Ilustração dos autores:
Ana Lúgia de Moraes Barbosa Barroca
Bruna Barbosa Barroca

Bordados:
Ines Retegui

Finalização:
Rogerio Bernardino da Silva

Apoio:

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Maringá



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central- UEM, Maringá - PR., Brasil)

E86

Eu brinco também / organizadora Verônica Regina Müller ; Ana Helena Stein C. Souto ... [et al.] ; ilustrações Marcos V. Molinari. - 2. ed. -- Maringá : Clichetec, 2010. 48 p. : il.

ISBN 978-85-87435-56-9

1. Brincadeiras. 2. Recreação - Crianças e adolescentes. 3. Inclusão social e recreação. I. Müller, Verônica Regina, org. II. Souto, Ana Helena Stein C.

O conteúdo da obra, bem como os argumentos expostos são responsabilidade exclusiva de seus autores/organizadores, representando o ponto de vista da editora, seus editores representantes.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico, ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da organizadora.



www.clichetec.com.br
grafica@clichetec.com.br

CDD 22.ed. 790.1922

Obrigado (a)

A cada educadora e a cada educador que ama as crianças, os adolescentes e os jovens que com eles trabalha com ternura, conhecimento e alegria

"O educador se eterniza em cada ser que educa" (Paulo Freire)

Obrigado (a)

A cada criança, adolescente e jovem que, com sua convivência, nos ensina a ter a esperança inquebrantável nas pessoas e nas soluções ativas em direção a um mundo melhor para todos

"O homem confiará no homem
Como um menino confia em outro menino" (Thiago de Mello)

INTRODUÇÃO

Este livro é fruto das atividades desenvolvidas com crianças e adolescentes de Sarandi, no Bairro Jardim Esperança (2006-2007), por meio do Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de e na Rua, do Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual de Maringá.

O Projeto existe desde 1997 e tem característica multidisciplinar. Dele participam universitários de diferentes cursos, motivados pelo interesse em aprender sobre infância e ter contato direto com a ação educativa. A cada ano alguns alunos continuam, uns saem e outros entram. Por meio deles, já fizeram parte do projeto as áreas de geografia, direito, secretariado, economia, enfermagem, psicologia, pedagogia, educação física, ciências sociais, história, odontologia e outras áreas.

Desde seu início, os objetivos são os mesmos: oferecer a crianças e adolescentes brincadeiras de forma orientada, porque elas são:

- ♣ um direito;
- ♣ uma necessidade para o desenvolvimento infantil;
- ♣ uma das principais formas de expressão da criança;
- ♣ um patrimônio da cultura infantil e, portanto, devem ser reconhecidas, preservadas e potencializadas.

As brincadeiras são também, no Projeto,

estratégias para trabalharmos a formação política da criança e do adolescente. O fazemos pela conscientização sobre os seus direitos (o conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente), e pela incorporação (vivência prática) de noções como o respeito, a viabilidade de discutir uma regra e mudá-la, a possibilidade da participação com a opinião e interferência efetiva na realidade, a dinâmica da comunicação e organização em grupo são condições necessárias para a organização política, e a formação do sujeito cidadão.

No final de cada sábado, os alunos fazem um relatório das atividades, onde registram as impressões, diálogos, surpresas, emoções, preocupações que sentiram a partir do que vivenciaram com as crianças e adolescentes. Durante a semana fazemos um encontro coletivo de estudos e a partir de teorias estudadas, analisamos os relatórios e preparamos novas atividades. Esses relatórios são hoje patrimônio histórico do Projeto e estão disponíveis para consulta no PCA.

As brincadeiras deste livro foram retiradas dos relatórios e são as que as crianças gostavam muito de brincar. Apresentamos também artigos do ECA, parlendas, trava-línguas, historinhas e poesias, para que este material pedagógico, contribua para a cultura geral da criança. Divirtam-se!



As brincadeiras e a Inclusão social

Se lembrarmos de nossa infância, certamente virão à nossa memória algumas brincadeiras que, ao perder, tínhamos que sair da roda ou pagar uma prenda para poder continuar. E lembraremos também que a sensação de ser excluído não era muito boa, nem a de ter que fazer algo não desejado para continuar brincando. Em nossa prática adaptamos as brincadeiras de forma que ninguém saía porque perdeu. Brincar não é vencer ou perder, mas interagir com outras crianças da maneira mais agradável possível, construindo as melhores lembranças que carregamos para a vida toda. Embora, por causa de nossa cultura, já estejam naturalizadas para as crianças, brincadeiras de competir, perder e vencer, procuramos mostrar que é possível brincar sem excluir, brincar cooperando, e que isso também pode ser divertido. Uma maneira bastante eficaz é ajudar a criança a pensar de outra forma, como indagar: "Mas você acha legal ter que sair da brincadeira? Será que não há outro modo de continuar brincando, sem ter que sair ou pagar um mico?". Com o tempo observamos que as crianças acreditam ser melhor brincar sem ter que excluir ou pagar prenda e buscam novos meios para que todas brinquem.

Muitas crianças vivenciam, a cada dia, o processo de exclusão da sociedade. Vivenciar a inclusão, mesmo que seja na brincadeira, é apresentar a elas um novo conceito que depois pode ser transposto para a reflexão sobre a vida. Por que existe exclusão? Para quem? Como podem-se mudar as regras (na brincadeira e na vida) para que exista a inclusão?

Em algumas brincadeiras precisamos escolher uma criança para começar ou para guiar. No entanto, quando há muitas crianças na roda, não podemos simplesmente escolher uma dentre tantas. Assim, citamos no decorrer do livro, algumas brincadeiras que têm por objetivo escolher, aleatoriamente, uma criança, sem privilégios.

Nas nossas brincadeiras todas as idades brincam juntas, e a pessoa pode entrar e sair a hora que quiser.

Todas as crianças e adolescentes têm direito de ir e vir em lugares públicos que não tenham nenhuma restrição legal. Têm direito de expressar suas opiniões. Têm direito a ter uma crença e seguir algum culto religioso. Toda criança e adolescente têm direito a brincar, a se divertir e a praticar esportes. Têm direito a participar das decisões da vida familiar e da comunidade, além de participar da vida política, na forma da lei. Têm direito também de buscar refúgio, auxílio e orientação nas horas difíceis. (Art. 16º/ECA)



Materiais

Em nossas práticas percebemos que alguns materiais se tornaram indispensáveis. Procuramos propor também brincadeiras que não usam materiais, como cantigas de roda, brincadeiras mais ativas desde as tradicionais às mais novas e adaptadas. Mas brincar com materiais variados é também importante tanto comprados quanto inventados e construídos. Os materiais que aqui citamos são uma boa alternativa em dias com muitas crianças, além de permitirem a elas inventar o modo como irão usá-los.

O giz. Muitas crianças o utilizam para desenhar, outras para brincar de amarelinha, por exemplo, o ainda escrever na calçada. É importante que tenham sua própria política de distribuição, compartilhando giz entre todos. Essa prática evolui desde as crianças quererem levar o giz escondido para casa, passando pela fase de pedir para levar, até entenderem que o giz é de todos e ninguém deve levar. Acabam ajudando a recolher, guardar, preservar, porque os educadores são persistentes nessa ação educativa.

A corda. O ideal é que os educadores estimulem as crianças a cantarem para o colega que está pulando. Existem muitas músicas para pular corda e as crianças trazem as que conhecem, geralmente com variações que devem ser estimuladas a serem aprendidas por todos.

O elástico. Um pedaço de elástico, onde duas crianças o esticam, cada uma em uma extremidade, e outra começa a conjugar sílabas com pulos, sem encostar no elástico, ou pulando exatamente em cima dele. Cada etapa da brincadeira termina com o término da palavra e outra inicia com as duas crianças que estão na extremidade, subindo a altura do elástico, para ficar mais difícil a cada etapa. As crianças se revezam para pular e ficar nas extremidades.

A bola. É o material que permite um grande número de brincadeiras variadas. As brincadeiras podem ir daquelas que têm um menor número de crianças, como "batatinha quente" àquelas em que há maior número, como "Queima". Além dessas, as crianças criam muitas outras. É importante que se tenha mais de uma bola, dependendo do número de crianças.

O som. Ele pode ser utilizado para brincadeiras específicas como a Estátua, ou simplesmente para que se tenha música no ambiente de brincadeiras. É recomendável, em dias de chuva, quando as atividades estão limitadas a ambiente fechado e as brincadeiras são mais concentradas.

GATO E RATO



Nesta brincadeira, as crianças precisam de um espaço consideravelmente grande. Antes de começar, são as duas crianças: uma será o gato e a outra o rato. A criança que for o gato correrá na tentativa de pegar o rato, e as outras crianças ficarão espalhadas pelo espaço, agachadas ou em pé, paradas. Caso o gato consiga pegar o rato, as duas crianças invertem o papel (quem era o rato passa a ser o gato e vice-versa). Caso não alcance o rato, se salva quando rela em uma das crianças que estavam agachadas e troca de lugar com ela. A criança que saiu de entrar na brincadeira será o gato, e a criança que era o gato até então, será o rato e tentará fugir.

A Canoa Virou

A canoa virou,
Por deixar ela virar,
Foi por causa de fulano (nome da
criança)
Que não soube remar.

Siriri pra cá, siriri pra lá

Fulana é velha

E quer casar

Siriri pra cá, siriri pra lá

Fulana é velha

E quer casar

Se eu fosse um peixinho
E soubesse nadar,
Eu tirava fulano (nome da criança)
Do fundo do mar.

Siriri pra cá, siriri pra lá

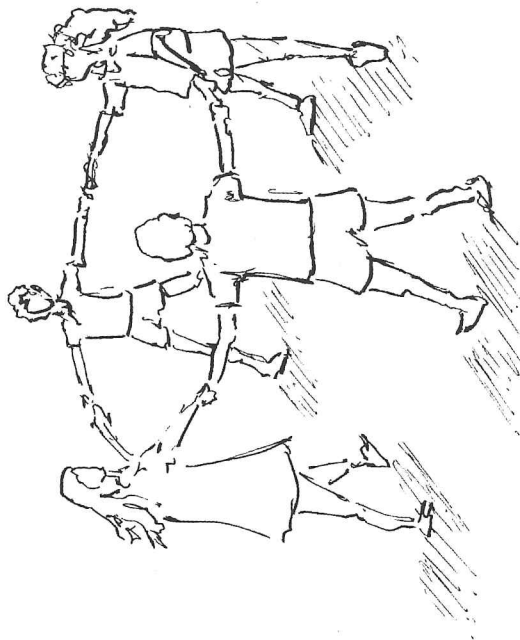
Fulana é velha

E quer casar

Siriri pra cá, siriri pra lá

Fulana é velha

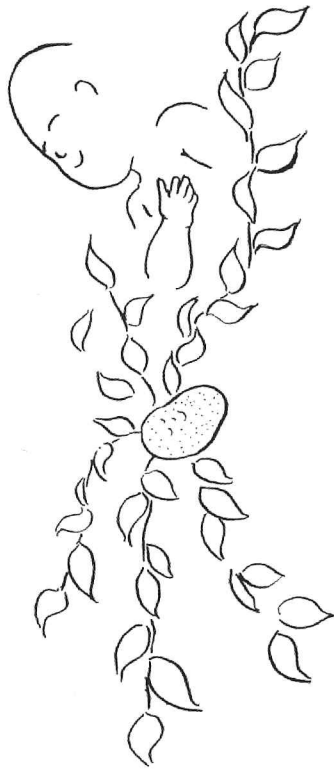
E quer casar



Como brincar: Forma-se uma roda, as crianças vão andando e cantando. Dizem o nome de uma de crianças que está na brincadeira no lugar de "fulano". Quando seu nome é dito, ela vira de costas e segue a roda olhando para o lado de fora. As crianças podem sugerir novos gestos quando o nome for citado, fundamental que todas sejam citadas.

BATA TINHA

Batatinha quando nasce,
Se esparrama pelo chão,
Mamãezinha quando dorme,
Põe a mão no coração



É dever de todos, da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar os direitos da criança e do adolescente.

A criança e o adolescente têm direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Têm direito de ter prioridade no atendimento de pronto-socorro e nos serviços públicos.

Aqueles que trabalham na formulação e execução de políticas sociais, devem dar preferência à criança e ao adolescente em seus trabalhos. Os recursos públicos também devem ter destinação preferencial às crianças e à juventude. (Art. 4º/ECA)

A criança e o adolescente têm direito à cultura, lazer, esportes, diversões em geral, ou seja, direito a tudo aquilo que possa contribuir para seu desenvolvimento como ser humano. (Art. 71º/ECA)

PASSA-ANEL



As crianças devem estar enfileiradas lado a lado, em pé ou sentadas. Uma criança é escolhida para passar o anel, que pode ser também qualquer objeto pequeno, como uma bolinha ou pedrinha. As crianças ficam com as duas mãos juntas, para que a criança encarregada de passar o "anel" passe por todas e escolha uma (sem as outras perceberem), para deixar o "anel" em sua mão. Depois de passar pela última criança, deve escolher uma, que não está com o "anel", para tentar adivinhar na mão de qual criança ela o deixou. Esta criança escolhida, adivinhando com quem está o "anel", agora fica encarregada de passar o anel e a outra vai para a fileira.

Na brincadeira original, a criança que não adivinha, ou a criança que estava com o anel e foi descoberta tem que pagar uma prenda. Propomos como uma modificação, possível, que apenas troquem de lugar para que todas passem pela posição de passar o anel, sem exclusão de ninguém.

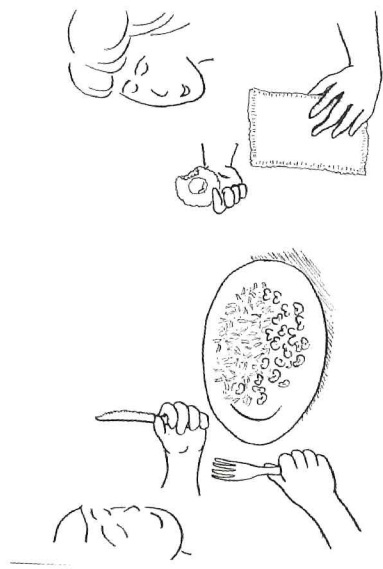
GATO MIA



Esta brincadeira é uma adaptação da Cobra-cega. Para a sua realização, não existe um número limitado de participantes nem idade mínima. Uma criança terá os olhos vendados com um pano, fita ou algo semelhante, sempre tomando o cuidado para não machucá-la e vendá-la corretamente. As outras crianças deverão se espalhar no espaço combinado e ficar paradas no lugar que escolherem. Dado o sinal, a criança vendada deve procurar os colegas através do tato e da voz. Quando conseguir encontrar alguma criança, a que está vendada tem que tentar identificar quem ela achou. Ela diz: "Gato mia". Então a criança que foi pega responde com um miado. A criança vendada diz o nome de quem ela acha que é o miado, e assim essa rodada se encerra. Para haver maior dinâmica, independente da criança acertar ou não quem ela achou, troca-se a posição, e a que foi achada, será vendada para procurar. Diferente da Cobra-cega, na qual as crianças ficam andando e fugindo de quem está procurando, nesta, as crianças não podem relar na que está vendada, evitando brincadeiras que podem surgir como tapas, puxões, empurrões e algum tipo de humilhação.

PARLENDAS: São rimas infantis, em versos de cinco ou seis sílabas, para divertir, ajudar a memorizar e escolher quem fará tal ou qual brinquedo. (Dicionário Aurélio)

Um, dois, feijão com arroz.
Três, quatro, feijão no prato.
Cinco, seis, chegou minha vez
Sete, oito, comer biscoito
Nove, dez, comer pastéis

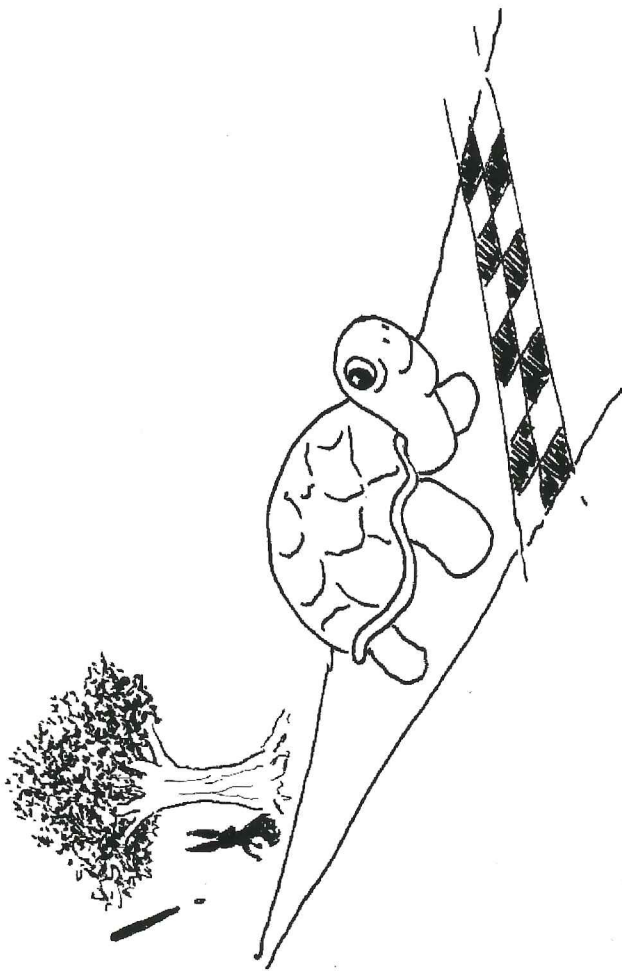


Toda criança e adolescente tem direito a atendimento integral, para que sua saúde possa ser promovida, protegida ou recuperada. (Art. 11º/ECA)

Se alguém cometer alguma violência, crueldade ou discriminar a criança e o adolescente, será punido. Se alguém omitir, não denunciar uma situação de violência contra eles, pode ser punido também. (Artigo 5º/ECA)

HISTÓRIAS

O uso de historinhas, fábulas, lendas, é de enorme importância para a estimulação fantástica e pelas analogias que se podem fazer com a vida real das crianças. No decorrer de nossas práticas, quando realizamos a Roda da Conversa, utilizamos algumas dessas historinhas.



FÁBULA

A LEBRE E A TARTARUGA

Um dia, uma lebre ridicularizou as pernas curtas e a lentidão da Tartaruga. A Tartaruga sorriu e disse: "Pensa você ser rápida como o vento; mas eu a venceria numa corrida."

A lebre, claro considerou sua afirmação algo impossível, e aceitou o desafio. Convidaram então a raposa, para servir de juiz e escolher o trajeto e o ponto de chegada.

E no dia marcado, do ponto inicial, partiram juntas. A Tartaruga, com seu passo lento, mas firme, determinada, em momento algum parou de caminhar.

Mas a lebre, confiante de sua velocidade, despreocupada com a corrida, deitou à margem da estrada para um rápido cochilo. Ao despertar, embora corresse o mais rápido que pudesse, não mais conseguiu alcançar a tartaruga, que já cruzara a linha de chegada, e agora descansava tranquila no tronco de uma árvore..

Autor: Esopo

É dever do Estado garantir à criança e ao adolescente:

- I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
 - II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;
 - III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na regular de ensino;
 - IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;
 - V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
 - VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador;
 - VII - atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.
- § 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.
- § 2º O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente.
- § 3º Compete ao poder público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola.

(Art. 54º/EC)

POESIA

Retrato

Quando menino encompridava rios.

Andava devagar e escuro _ meio formado em silêncio.

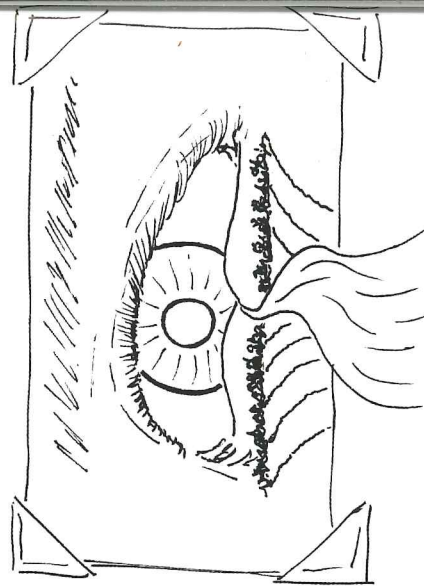
Queria ser a voz em que uma pedra fale.

Paisagens vadiavam no seu olho.

Seus cantos eram cheios de nascentes.

Pregava-se nas coisas quanto aromas

Manoel de Barros

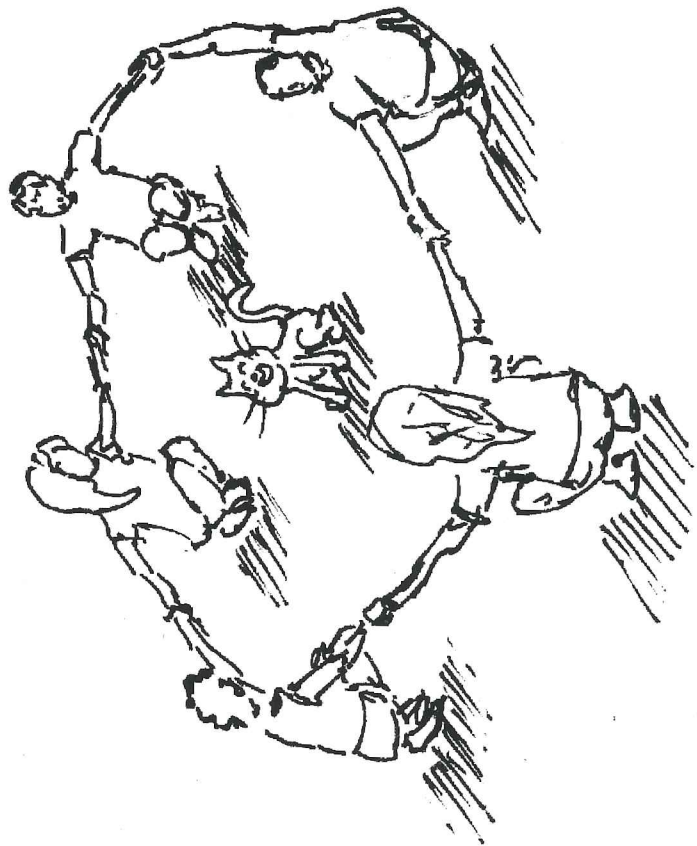


NÃO ATIRE O PAU NO GATO

Não atire o pau no gato, tô
porque isso, sô, sô
não se faz

O gatinho, nhô
É nosso amigo, gô

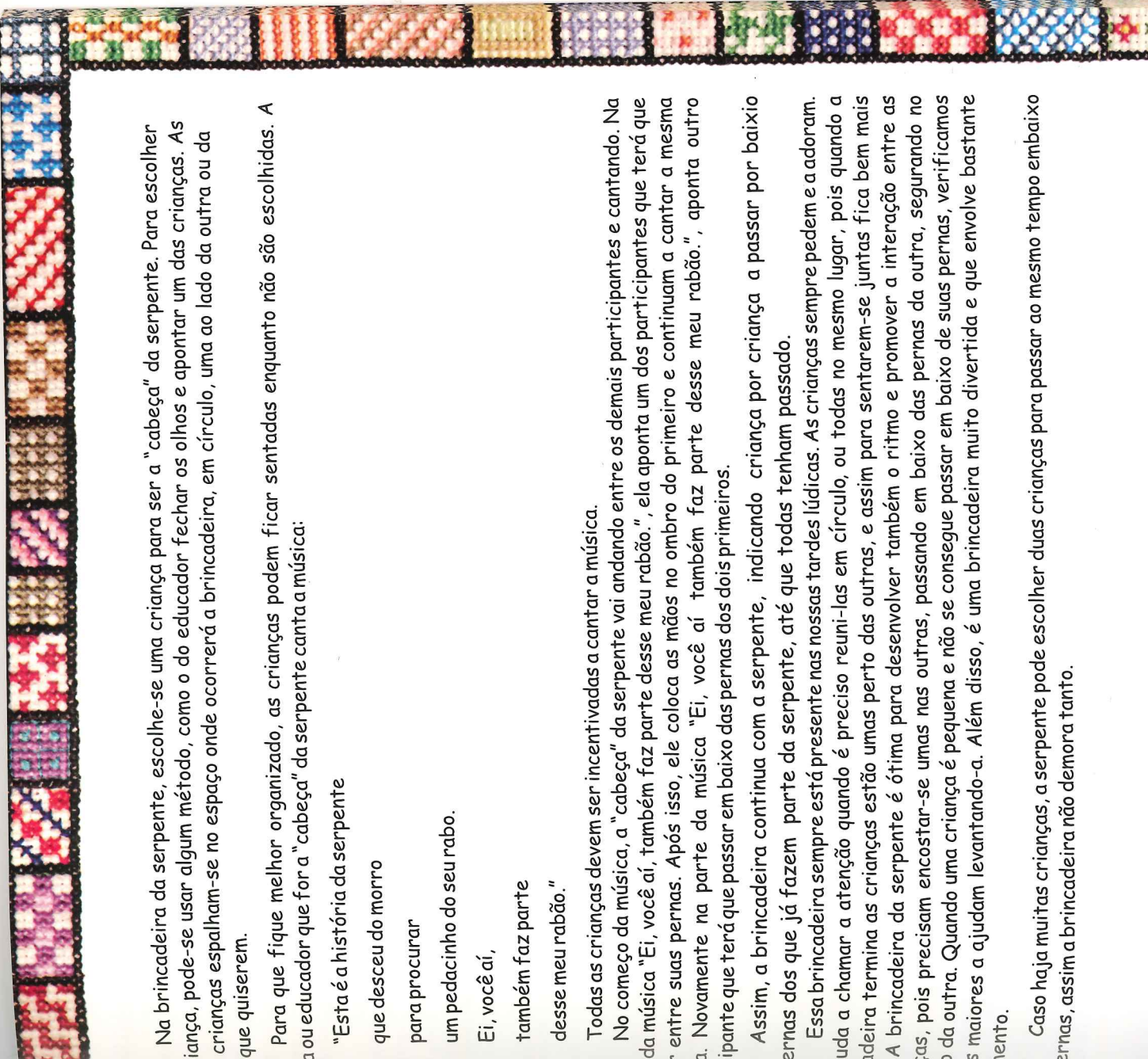
Não devemos, não devemos
maltratar os animais, miau!



Como brincar: forma-se uma roda, onde as crianças vão andando de mãos dadas e cantando. Quando em fazer "miau", as crianças abaixam-se rapidamente, gritando bem alto o "MIAAAAAU!"

SERPENTE





Na brincadeira da serpente, escolhe-se uma criança para ser a "cabeça" da serpente. Para escolher a criança, pode-se usar algum método, como o do educador fechar os olhos e apontar um das crianças. As crianças espalham-se no espaço onde ocorrerá a brincadeira, em círculo, uma ao lado da outra ou da maneira que quiserem.

Para que fique melhor organizado, as crianças podem ficar sentadas enquanto não são escolhidas. A criança ou educador que for a "cabeça" da serpente canta a música:

"Esta é a história da serpente

que desceu do morro

para procurar

um pedacinho do seu rabo.

Ei, você aí,

também faz parte

desse meu rabão."

Todas as crianças devem ser incentivadas a cantar a música.

No começo da música, a "cabeça" da serpente vai andando entre os demais participantes e cantando. Na parte da música "Ei, você aí, também faz parte desse meu rabão.", ela aponta um dos participantes que terá que passar entre suas pernas. Após isso, ele coloca as mãos no ombro do primeiro e continuam a cantar a mesma música. Novamente na parte da música "Ei, você aí também faz parte desse meu rabão.", aponta outro participante que terá que passar em baixo das pernas dos dois primeiros.

Assim, a brincadeira continua com a serpente, indicando criança por criança a passar por baixo das pernas dos que já fazem parte da serpente, até que todas tenham passado.

Essa brincadeira sempre está presente nas nossas tardes lúdicas. As crianças sempre pedem e adoram. Ajuda a chamar a atenção quando é preciso reuni-las em círculo, ou todas no mesmo lugar, pois quando a brincadeira termina as crianças estão umas perto das outras, e assim para sentarem-se juntas fica bem mais fácil. A brincadeira da serpente é ótima para desenvolver também o ritmo e promover a interação entre as crianças, pois precisam encostar-se umas nas outras, passando em baixo das pernas da outra, segurando no ombro da outra. Quando uma criança é pequena e não se consegue passar em baixo de suas pernas, verificamos se as maiores a ajudam levantando-a. Além disso, é uma brincadeira muito divertida e que envolve bastante divertimento.

Caso haja muitas crianças, a serpente pode escolher duas crianças para passar ao mesmo tempo embaixo das pernas, assim a brincadeira não demora tanto.

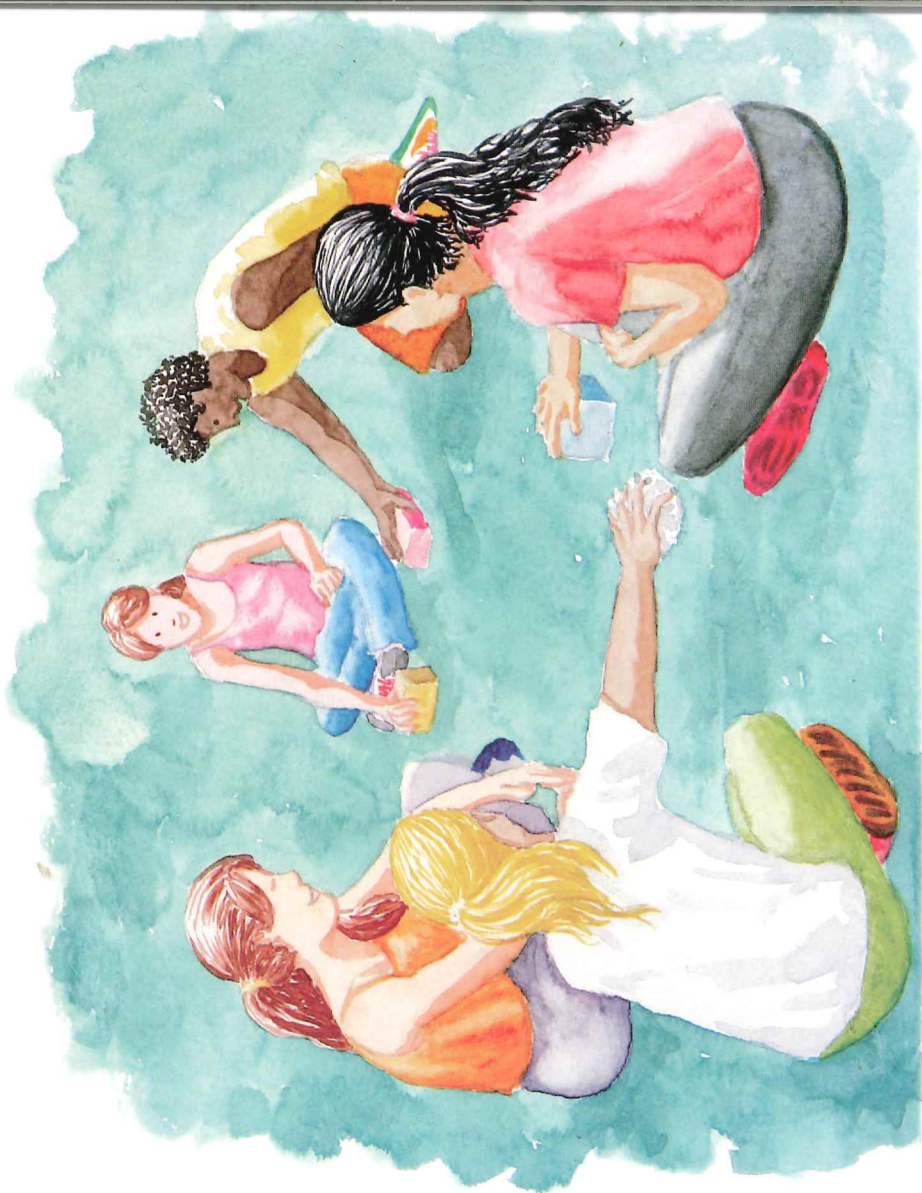
ESCRAVOS DE JÓ

Escravos de Jó jogavam caxangá

Tira, põe, deixa ficar...

Guerreiros com guerreiros fazem zigue-ziguezá;

Guerreiros com guerreiros fazem zigue-ziguezá.



COMO BRINCAR:

Sentadas em roda, cada criança deve ter um objeto à mão (caixa de fósforo, copo, pedra, etc.). Enquanto canta, a criança passa o objeto para o colega ao lado, fazendo movimentos conforme a letra:

Avós de Jó jogavam caxangá (vai passando para o colega ao lado o objeto que foi posto à sua frente); tira (levanta o objeto); põe (põe na sua frente na mesa ou no chão), deixa ficar (aponta para o objeto na frente e balança o dedo); guerreiros com guerreiros fazem zigue (passa seu objeto para o colega ao lado), zigue (volta o objeto para sua frente), zigue (passa seu objeto para o colega). Na primeira vez, a letra é cantada normalmente. Na segunda vez, a letra é cantada por lálá lálá... e, por último, as crianças fazem todos os movimentos da brincadeira, porém sem cantar a letra.

Ao ritmo da música e com a mesma sistemática, as crianças podem fazer movimentos com o próprio corpo dando passos à direita, à esquerda, saltando ao centro, girando. É importante que sugiram novas possibilidades a partir das sugestões das crianças e que se tente executá-las.

Ritmo Que Bate Bate

Ritmo que bate bate

Ritmo que já bateu

Eu gosto de mim é ela

Eu gosto dela sou eu

Ritmo que bate bate

Ritmo que já bateu

Qualqueres que eu gostava

Gostava como eu



Como brincar: Forma-se uma roda, as crianças se juntam pelas mãos andando e cantando. Pode-se variar dando mãos, pés na hora do "bate-bate" e "já bateu". Na hora do "quem gosta dela sou eu" pode-se dar um abraçozinho da direita ou da esquerda. As crianças podem sugerir as variações, combinando antes.



QUEM VOCÊ PRETENDE SE CASAR

quem você pretende se casar
lo, moreno, careca, cabeludo, rei, capitão, soldado, ladrão.

la letrinha do seu coração
C,D,E,F,G,H,I,J,K,L,M,N,O,P,Q,R,S,T,U,V,W,X,Y,Z,...

o brincar: A criança pula normalmente a corda e a letra na qual ela errar dizem que será a letra
al do nome do(a) namorado(a) dela. Pode-se combinar de dizer palavras que comecem com a letra
questão.

QUANTOS ANOS VOCÊ VAI SE CASAR

quantos anos você pretende se casar
3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11,...

o brincar: A criança pula normalmente a corda e o número no qual ela errar será a idade com que
irá se casar. Pode-se combinar outros significados.

GUINHO

lada, saladinha

m temperadinha

m sal

menta

go

guinho

o brincar: A criança pula normalmente a corda e quando for dito foguinho, a corda deve ser batida
ais rapidamente até a criança errar.

autoridade não pode prender ou tirar a liberdade da criança se a mesma não for pega em flagrante no ato
cional ou sem a autorização escrita da autoridade judiciária competente, sob pena de multa e seis meses
eis anos de detenção. (Art. 230/ECA)

POESIA

Colar de Carolina

Com seu colar de coral,
Carolina
corre por entre as colunas
da colina.

O colar de Carolina
colore o colo de cal,
torna corada a menina.

E o sol, vendo aquela cor
do colar de Carolina,
põe coroas de coral
nas colunas da colina.

Cecília Meireles



As doações feitas para os Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente (FIA) podem ser deduzidas na declaração de Imposto de Renda. Toda pessoa física ou jurídica pode destinar parte do imposto para projetos com crianças e adolescentes de sua cidade. (Art. 260/ECA)

São diretrizes da política de atendimento criar órgãos voltados para a assistência à criança e ao adolescente. (Art. 88/ECA)

LENÇO ATRÁS

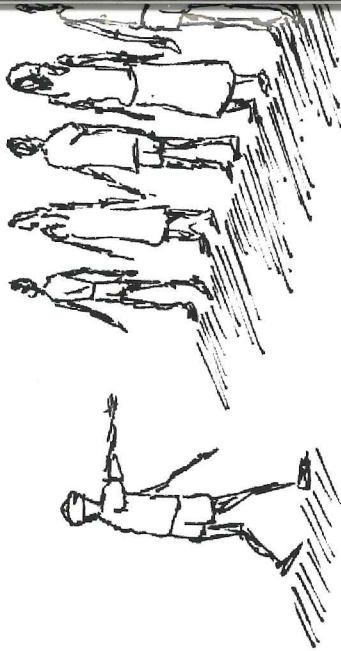


A garotada deve sentar-se em círculo e uma criança irá pegar um objeto (bola, pano, papel...) e corre em volta deste círculo gritando "lenço atrás". Os que estão sentados vão gritar: "corre mais". A criança que estiver correndo em torno da roda, em um momento escolherá uma pessoa e deixará o objeto atrás dela. Quando esta se der conta, levantará e sairá correndo atrás da criança que deixou o objeto e tentará acertá-la com este. Já a criança que deixou o objeto sairá correndo em torno do círculo e deverá sentar-se onde a pessoa na qual ela deixou o objeto estava. Na brincadeira tradicional, caso a criança acerte o objeto na outra criança, esta deve sentar-se no meio da roda enquanto as outras crianças chamam-na de "galinha choca". Sugerimos que ao invés das crianças a chamarem de "galinha choca", que peçam para a que foi acertada falar um verso ou cantar uma música e voltar para a roda, ou que as crianças sugiram antes o que deve acontecer, evitando brincadeiras de mau gosto e humilhações.

Como escolher

MINHA MÃE MANDOU

Uma pessoa com os olhos vendados, aponta o dedo indicador em direção às crianças, que estarão dispostas uma ao lado da outra, cantando a música: "Minha mãe mandou eu escolher esta daqui, mas como eu sou teimoso eu escolherei esta daqui". No momento que acabar a música, a criança pode retirar a venda dos olhos e aquela que seu dedo apontar, será a escolhida.



SAPO CURURU (OU SAPO JURURU)

Sapo Cururu
Na beira do rio
Quando o sapo canta,
É que está com frio
A mulher do sapo
deve estar lá dentro
Fazendo rendinha,
Pro seu casamento.

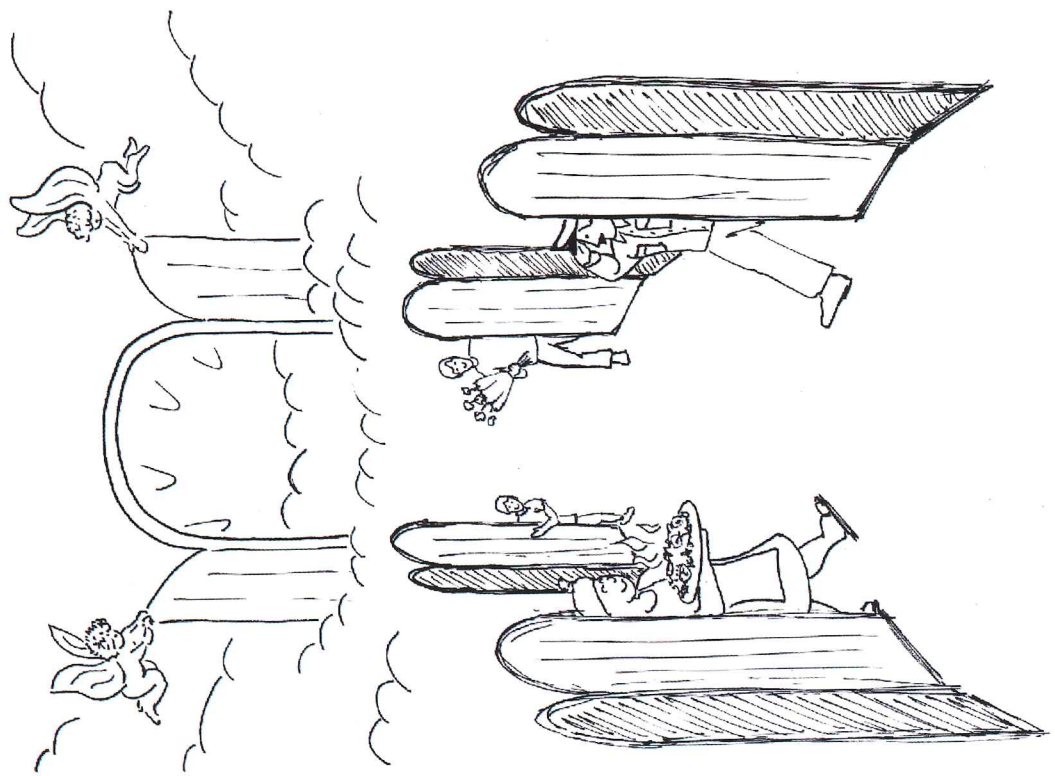


Como brincar: Forma-se uma roda, onde as crianças vão andando de mãos dadas e cantando

IA ta

feita de madeira
ra, matéria morta
ão há coisa no mundo
iva do que uma porta.
o devagarinho
ssar o menininho
o bem com cuidado
ssar o namorado
o bem prazenteira
ssar a cozinheira
o de sopetão
ssar o capitão.
o abro pra essa gente
liz (a mim bem me importa.)
e uma pessoa é burra
ra como uma porta.
um muito inteligente!
cho a frente da casa
o a frente do quartel
o tudo nesse mundo
o aberta no céu!

ius de Moraes



É proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz.

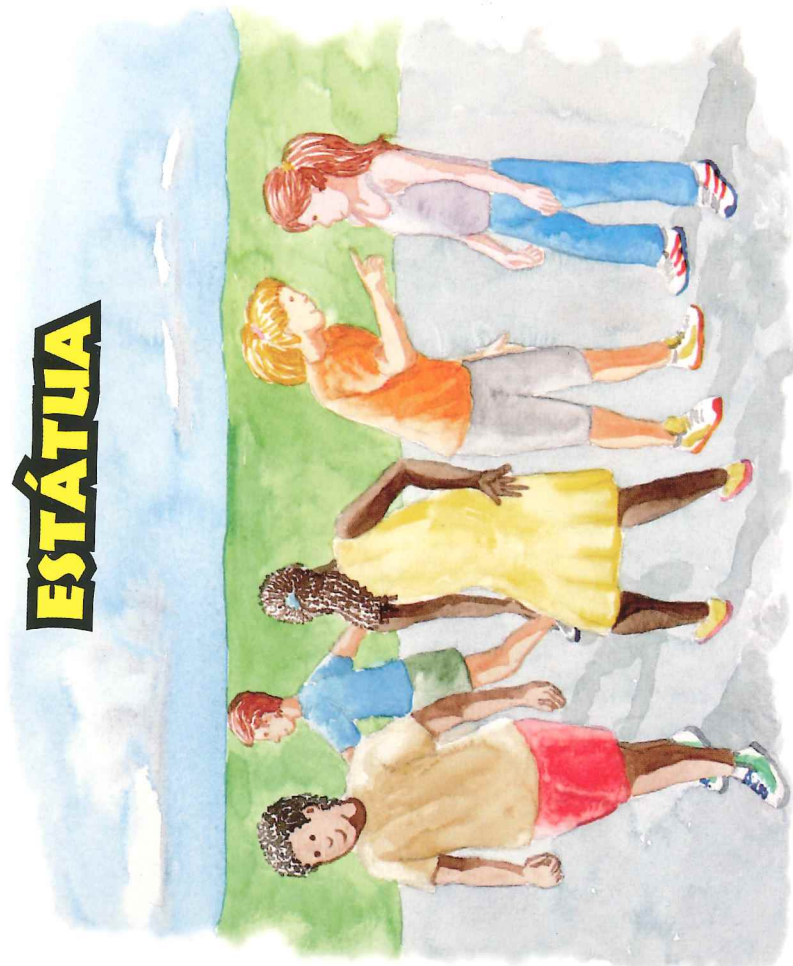
BARREIRA DO SOM



COMO BRINCAR:

Divisão por duas equipes, uma equipe (em fileira) ficará no centro e será a barreira do som. A outra se dividirá em duas, uma parte para cada lado da barreira. Um dos lados receberá secretamente o educador, uma frase que deverá ser passada para a outra parte da equipe aos berros, partindo do pressuposto que a barreira do som (também aos gritos) tentará impedir que a parte da equipe que está do outro lado da barreira a escute. A brincadeira acontecerá durante um curto tempo pré-estabelecido pelo educador no momento da explicação. Inicia-se com o sinal do educador e encerra-se com o mesmo, e assim sucessivamente. Em seguida faz-se a troca da função de cada equipe. É importante que todas as crianças passem por todas as estações. Esta brincadeira trabalha a atenção e concentração, assim como importância de escutar o outro.

ESTÁTUA



Nessa brincadeira podem participar quantas crianças quiserem. Não precisa-se necessariamente de um aparelho de som e CD. Pode-se propor que as escolham as músicas.

A música começa a tocar e as crianças dançam. Em um dado momento, alguém pára a música e as crianças param na posição em que estavam, como estátuas. Outras crianças vão passando de colega em colega e de tudo, como caretas, risadas, palhaçadas, etc. para que a criança que esteja parada como estátua se só não vale tocar fisicamente!

A brincadeira tradicional eliminaria quem se move. Neste caso, ninguém sai da brincadeira. Se a que está como estátua se move, vai ajudar os colegas a desfazer outras estátuas. Podem se revezar e aqueles que estão dançando e aqueles que estão tentando mover as crianças! Essa brincadeira é bastante interessante para que as crianças interajam entre si. Além disso, estimula a concentração e não tem exclusão, o com que todas elas se divirtam o tempo todo.

Uma pipoca puxa assunto na panela, poc
Outra pipoca vem correndo responder, poc

PIPOCA

Aí então começa um falatório
E ninguém mais consegue entender

É um tal de poc
Popoc, poc, poc
Popoc, poc, poc
Popoc, poc, poc
É um tal de poc
Popoc, poc, poc
Popoc, poc, poc
Popoc, poc, poc



Para iniciar, pede-se que as crianças formem uma roda na qual elas andarão de mãos dadas e cantando a música "Pipoca." Quando se diz "poc", as crianças devem dar um pulo, girando o corpo para um lado, e novamente continuarem andando e cantando, só que agora no sentido contrário. Na parte da música em que se canta "É um tal de poc", as crianças devem dar um pulo para frente, e nas três repetições de "Popoc, poc, poc" darem 3 pulos para trás, depois 3 pulos para a direita e então 3 pulos para a esquerda, até terminarem a música. Depois é só variar a partir de novas sugestões.

CADÊ

Cadê o toucinho
que estava aqui?
O gato comeu
Cadê o gato?
Tá no mato
Cadê o mato?
O fogo queimou
Cadê o fogo?
A água apagou
Cadê a água?
O boi bebeu
Cadê o boi?
Amassando o trigo



Cadê o trigo?
A galinha espalhou
Cadê a galinha?
Botando ovo
Cadê o ovo?
O padre bebeu
Cadê o padre?
Rezando missa
Cadê a missa?
Tá na capela
Cadê a capela?
Tá aqui.....

A criança e o adolescente tem direito à educação, para o seu desenvolvimento, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, dando-lhes:

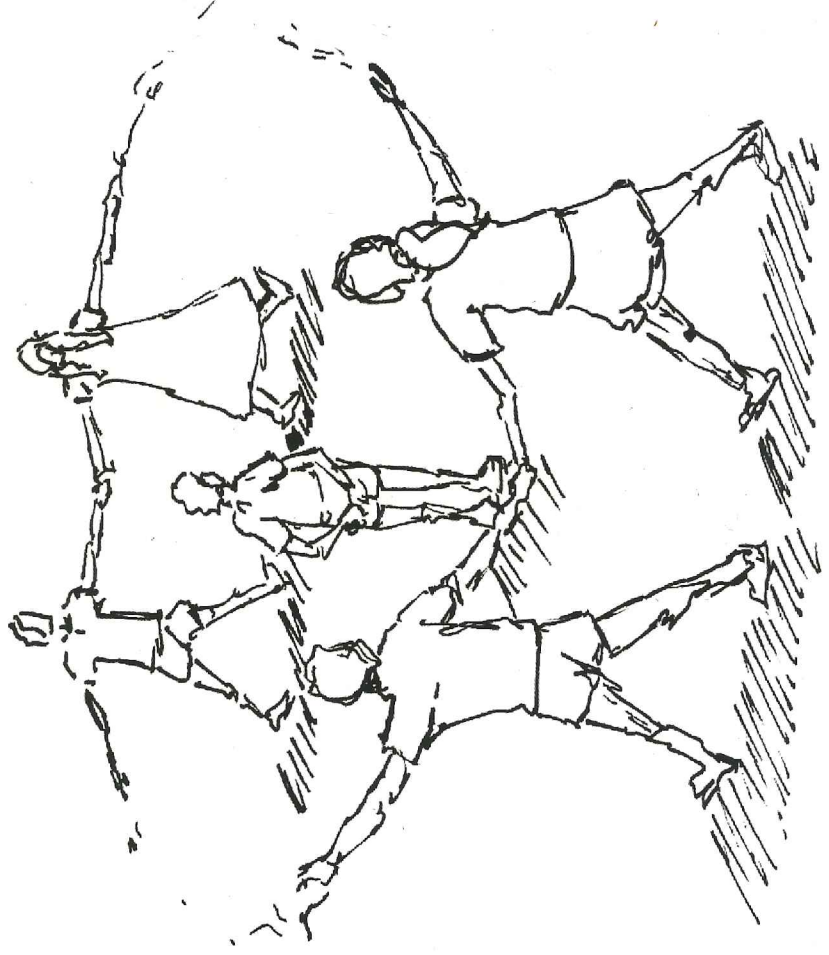
- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - direito de ser respeitado por seus educadores;
- III - direito de questionar suas avaliações, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

(Art. 53/ECA)

FONTE DO ITORORÓ

Fui no Itororó
beber água não achei
achei bela morena
que no Itororó deixei
Aproveite, minha gente,
que uma noite não é nada
Se não dormir agora,
dormirá de madrugada
Ó dona Maria,
Ó Mariazinha,
entrará na roda
e dançará sozinha
Sozinha eu não danço
nem hei de dançar
porque eu tenho o fulano
para ser meu par



Como brincar: Forma-se uma roda em torno de uma pessoa, e as crianças vão andando e cantando. Quando chegar á última estrofe, a roda para e a pessoa do centro canta sozinha, escolhendo o próximo a ficar no centro.

JOÃO BOBO



As crianças devem se reunir em uma pequena roda, bem próximas. Uma delas ficará no centro. Esta deve ter muita confiança nos outros colegas à sua volta, pois a brincadeira se dá desta forma: a pessoa ao centro deve se manter com os pés unidos e não tirá-los do chão, só é permitido movimentar o tronco, como se essa pessoa estivesse caindo em cima daquelas ao seu redor. Estas devem empurrá-la para frente, porém de forma carinhosa e com muito cuidado.

A brincadeira também pode ocorrer com apenas três pessoas, em que uma fica responsável por segurar e empurrar o colega do centro até a pessoa que está na outra ponta. É preciso tomar cuidado com a distância que se mantém entre a dupla, para que o "João" não se machuque.

Os abrigos para as crianças e adolescentes deverão tentar manter os laços familiares destes, ou, caso não seja possível encaminhá-los para uma família substituta, mantendo irmãos unidos e integrando-os à sociedade.

(Art. 92/ECA)

Poeminhas Pescados numa Fala de João

I

O menino caiu dentro do rio, tiburum,
ficou todo molhado de peixe...
A água dava rasiinha de meu pé.



II

João foi na casa do peixe
remou a canoa
depois, pan, caiu lá embaixo
na água. Afundou.
Tinha dois pato grande.
Jacaré comeu minha boca do lado de fora.

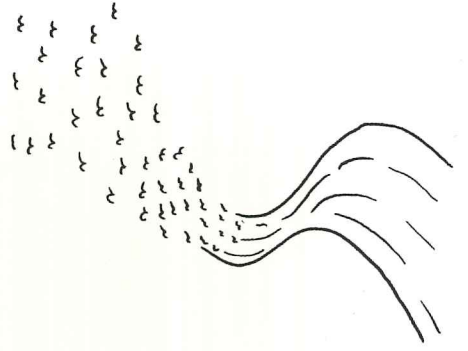


III

Nain remou de uma piranha.
Ele pegou um pau, pumi,
na parede do jacaré...
Veio Maria-preta fez eu três araçás pra mim. Meu
bolso teve um sol com passarinhos.

IV

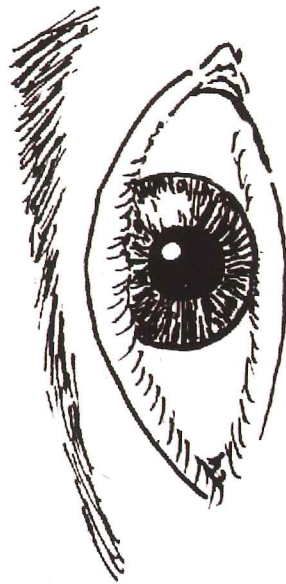
De dia apareceu uma cobrona
debaixo de João.
Eu matei a boca pequenininha daquela cobra.
Ninguém não tinha um rosto com chão perto.



V

De minha mão dentro do quarto
meu lambarizinho
escapuliu - ele piscava
piscava
até cair naquele
coxixo.
E se beijou todo dentro de água!
Eu se chorei...
Vi um rio indo embora de andorinhas...

VI
Escuto o meu rio:
é uma cobra
de água andando
por dentro de meu olho



VII
O sapo de pau
virou chão...
O boi piou cheio de folhas com água. Eu ia
no mato
sozinho.
O cocô de capivaras era rodelinhas - bola
de gude.
Eu quebrei uma com meu sapato.
Todas viraram também.

VIII
Você viu um passarinho abrido naquela casa
que ele
veio comer na minha mão?
Minha boca estava seca
igual do que uma pedra em cima do rio

IX
Vento?
Só subindo no alto da árvore
que a gente pega ele pelo rabo...



Manoel de Barros

BOLA AO CENTRO



Os participantes dessa brincadeira devem se organizar em quatro filas, dispostas em forma de cruz, deixando um espaço no meio delas, onde deve ser colocada uma bola ou outro objeto qualquer. Os participantes devem estar voltados para o centro, onde se encontra a bola.

Quando for dado um sinal (apito, palmas ou grito) por alguém que esteja de fora da brincadeira, o último de cada fila deve dar uma volta correndo por fora de todas as filas, sendo importante deixar claro antes de iniciar, para qual será o lado que todos devem correr. Quando chegar novamente em sua fila, deve passar por debaixo das pernas dos integrantes de sua equipe com o objetivo de pegar a bola no centro da cruz. Portanto, quatro pessoas terão essa mesma tarefa quase que ao mesmo tempo em cada rodada.

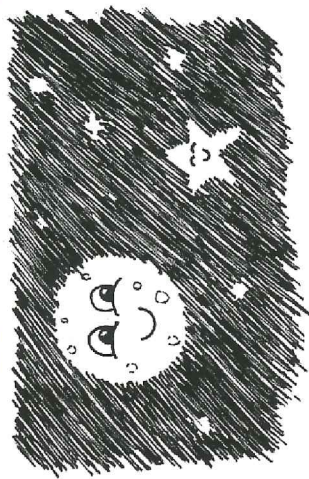
Tradicionalmente uma equipe seria a campeã, mas pode-se fazer de tal maneira que todas as crianças passem por todas as posições, sem o objetivo de competirem entre si, para que tentem pegar a bola no centro da cruz, somente com o intuito de terminar a brincadeira.

TELEFONE SEM FIO



As crianças fazem um círculo. Alguém é escolhido para começar. A primeira criança inventa secretamente uma palavra ou frase, e fala no ouvido da próxima, sem que mais ninguém ouça. A criança que escutou a mensagem deve transmiti-la para a próxima ao seu lado, e assim por diante, até chegar à última criança. Esta deve falar o que ouviu e entendeu em voz alta. A mensagem que chega ao final do círculo geralmente é diferente da original falada pela primeira pessoa. As distorções que acontecem ficam muito engraçadas. Estimula a atenção das crianças. Pode ser usada para introduzir algum tema, usando a palavra a ser passada. E ainda, pode ser aproveitada para discutir sobre a responsabilidade do que cada um fala.

ESTRELINHA AZUL



Certa ocasião, no céu grande e bonito, o Sol, depois de um dia de muito trabalho, acordou a branca Lua e recomendou:

- Amiga Lua, estou cansado e preciso dormir um pouco. Tome conta do céu e não o deixe ficar escuro
A Lua levantou-se sem demora. Bateu palmas e chamou as estrelinhas.

- Depressa, meninas, dizia ela. Depressa! Lavem-se ligeiro e escovem-se para brilharem bastante. Lembrem-se de que temos que tornar nosso céu claro e brilhante!
As estrelinhas apareceram correndo e todas, muito alegres, começaram a lavar-se e a escovar-se. E, coisa maravilhosa, à medida que se limpavam, brilhavam cada vez mais. E como ficavam lindas! Todas não: havia uma que estava feia, ainda muito suja! Era a Estrelinha Azul.

A Lua logo que a viu, falou zangada:
- Venha cá, Estrelinha Azul. Como é que você está assim tão suja, tão cheia de pó?
A Estrelinha Azul estremeceu de medo e respondeu atrapalhada:
- É que ontem eu estava brincando de

escorregar nas nuvens e fiquei cheia de poeira...

- Ontem? Disse dona Lua mais zangada ainda. Que vergonha!...Então você dormiu assim?...Não faça mais isto!...E limpe-se depressa, que está muito atrasada.

Estrelinha Azul saiu ligeiro de perto de dona Lua e, enquanto andava, resmungava:

- Não gosto de me lavar!! Não gosto de me escovar!... Não quero andar limpa!

- Não diga tal coisa! Falavam-lhe as amiguinhas. Não sabe, então, que quando estamos limpinhas nossa luz é vista da Terra? A estas horas todos lá devem estar olhando para nós, achando nosso céu lindo, lindo!

Mas, nem assim a estrelinha quis ficar limpa e fugiu depressa, toda suja, procurando esconder-se de dona Lua.

Escureceu mais ainda e o céu ficou cheio de estrelas brilhantes. Entretanto, havia um cantinho escuro onde nada brilhava. Era o lugar da Estrelinha Azul. Lá estava ela, mas tão suja, que ninguém podia ver a sua luz. E assim estava o céu, quando no meio da noite, passou o vento gritando:

- Vai chover! Vai chover!

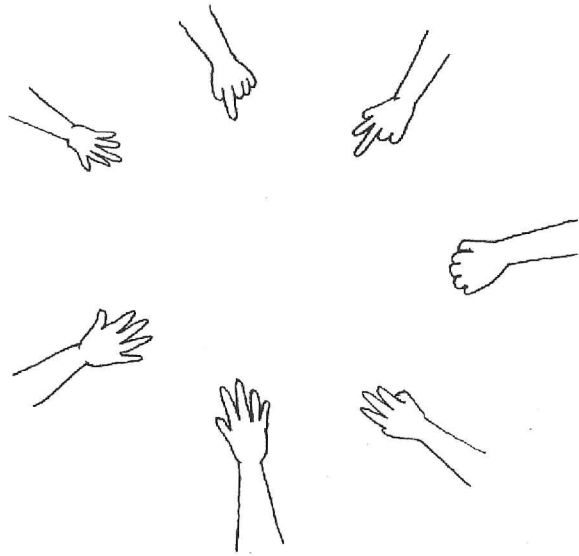
- Depressa, depressa! Falou dona Lua às estrelas. Escondam-se atrás das nuvens para não se molharem.

E as estrelinhas muito nervosas, corriam de cá para lá até ficarem bem escondidinhas na nuvem grande.

Dona Lua contou-as. Faltava uma! Quem será?...Estrelinha Azul!

Onde estaria ela? A cuidadosa Lua olhou para um lado e para o outro. Nada! Não via coisa alguma...então suspirou muito triste, procurando esconder-se também. Lá, no cantinho escuro do céu

Como escolher



estava a Estrelinha Azul, com muito medo da chuva. Ela não queria molhar-se, mas não enxergava o caminho para voltar para sua casa, a nuvem grande.

- Ah! Se a dona Lua me enxergasse, ela me buscaria! Dizia, chorando. Mas, assim como estou, ninguém me vê! Nunca mais eu ficarei suja, nunca mais! Nisto aconteceu uma coisa maravilhosa! Enquanto ela chorava, lágrimas foram escorregando pelo seu rostinho, lavando-o. E começou a brilhar e seu brilho foi se espalhando pelo céu. Do lugar onde estava, dona Lua viu aquela luz azul fraquinha e, toda contente, gritou bem alto:

- Venha, Estrelinha Azul, aqui está a nuvem grande! Corra, a chuva vem chegando!

Estrelinha Azul, ouvindo a voz de dona Lua, olhou e viu a nuvem grande iluminada agora pelo seu brilho azulado. Correu depressa e escondeu-se bem escondidinha. E a chuva chegou, molhando tudo, no céu e na Terra. Enquanto chovia, a estrelinha foi depressa tomar banho e escovar-se para que brilhasse como as outras estrelas. Choveu, choveu muito.

Quando parou de chover, a estrelinha saiu correndo de trás da nuvem grande. E lá na Terra, as pessoas olhavam para cima, e diziam:

- Vejam a chuva parou e há uma estrela no céu. E como brilha!

Logo as outras estrelas foram saindo de trás das nuvens e se espalharam no céu, brilhando cada uma em seu lugar.

Porém, entre todas, a Estrelinha Azul chamava a atenção, pelo seu brilho diferente, de linda cor azulada.

E, desse dia em diante, logo que levantava, a estrelinha dizia:

- Limpinha eu sou. E com razão. Pois gosto da água e do sabão!

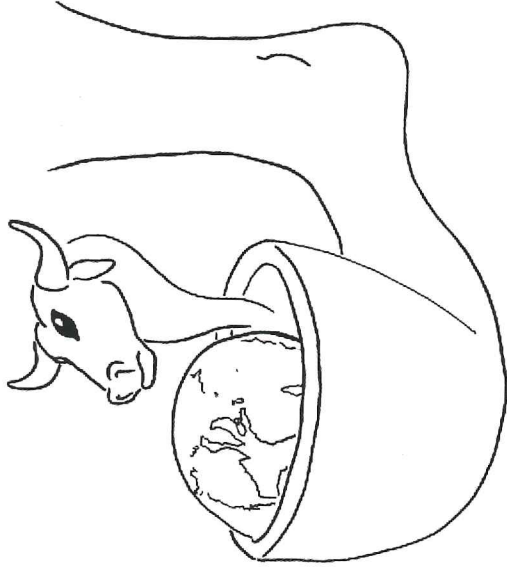
NÚMEROS

Todas as crianças apresentam na roda um número qualquer, dispostos nos dedos da mão. O educador conta quantos dedos está na roda e começa a contar criança após criança. Quando chegar ao fim da contagem, a criança correspondente ao número, será escolhida. Por exemplo: o total da contagem de dedos resultou 21, na contagem a criança que estiver na posição do 21º, será escolhida.

AUTOR NÃO ENCONTRADO

Hoje é domingo

Hoje é domingo,
Pé de cachimbo.
O cachimbo é de ouro,
Bate no touro.
O touro é valente,
Bate na gente.
A gente é fraco,
Cai no buraco.
O buraco é fundo,
Acabou-se o mundo.

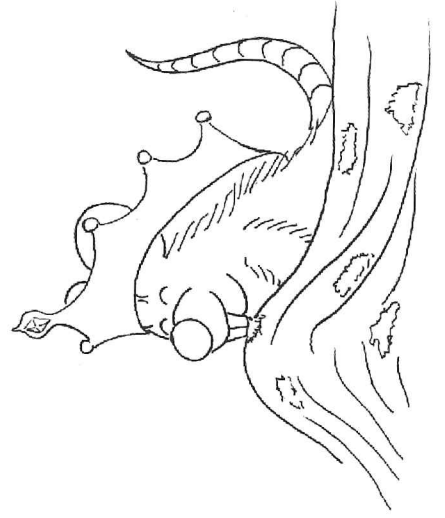


O trava-língua é uma boa brincadeira para as crianças desenvolverem a memória e a habilidade de falar. É um desafio até mesmo para os adultos! Podemos nos organizar em uma roda, o que favorece o contato maior entre as crianças e o educador, e juntos tentamos falar as frases de trava-língua, começando em um ritmo mais lento e indo mais rápido à medida que conseguimos falar sem erro as frases. As crianças podem propor variações.

TRAVA-LÍNGUAS

1. O rato roeu a roupa do rei de Roma a rainha com raiva resolveu remendar.
2. Três pratos de trigo para três tigres tristes.
3. O original nunca se desoriginou e nem nunca se desoriginalizará.
4. Qual é o doce mais doce que o doce de batata doce?

Respondi que o doce que é mais doce que o doce de batata doce é o doce que é feito com o doce do doce de batata doce.



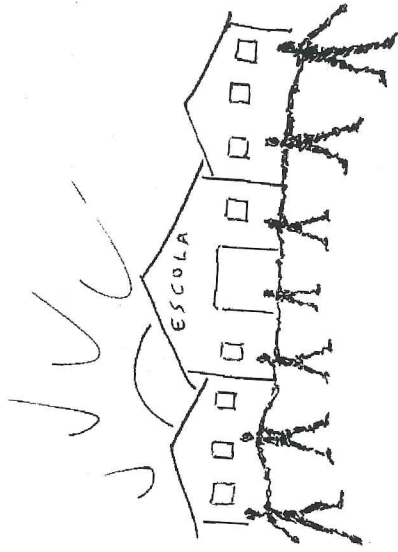
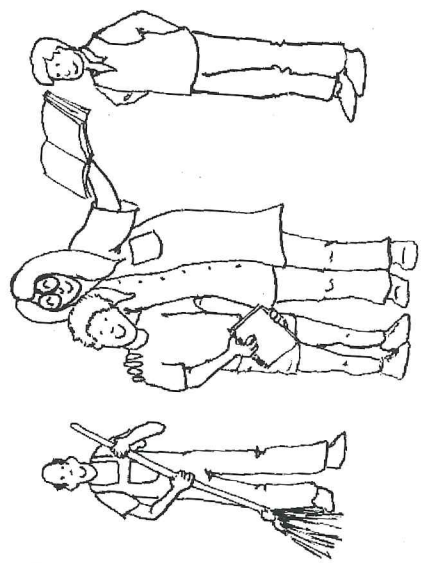
Hoje é domingo

Hoje é domingo,
é de cachimbo,
ambo é de ouro,
Bate no touro,
ouro é valente,
Bate na gente,
gente é fraco,
Cai no buraco,
buraco é fundo,
u-se o mundo.

habilidade de
ue favorece o
trava-língua,
as frases. As

ESCOLA É...

... o lugar que se faz amigos.
Não se trata só de prédios, salas, quadros,
Programas, horários, conceitos...
Escola é sobretudo, gente
Gente que trabalha, que estuda
Que alegra, se conhece, se estima.
O diretor é gente,
O coordenador é gente,
O professor é gente,
O aluno é gente,
Cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
Na medida em que cada um se comporte
Como colega, amigo, irmão.
Nada de "ilha cercada de gente por todos os



lados"

Nada de conviver com as pessoas e depois,
Descobrir que não tem amizade a ninguém.
Nada de ser como tijolo que forma a parede,
Indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é
só trabalhar,

É também criar laços de amizade
É criar ambiente de camaradagem,
É conviver, é se "amarrar nela"!

Ora é lógico...

Numa escola assim vai ser fácil!
Estudar, trabalhar, crescer,
Fazer amigos, educar-se, ser feliz.

É por aqui que podemos começar a melhorar
o mundo.

(Paulo Freire)

BRINCADEIRA DO JORNAL



brincar

grande e

deles. Q
rodada d

Ao final d

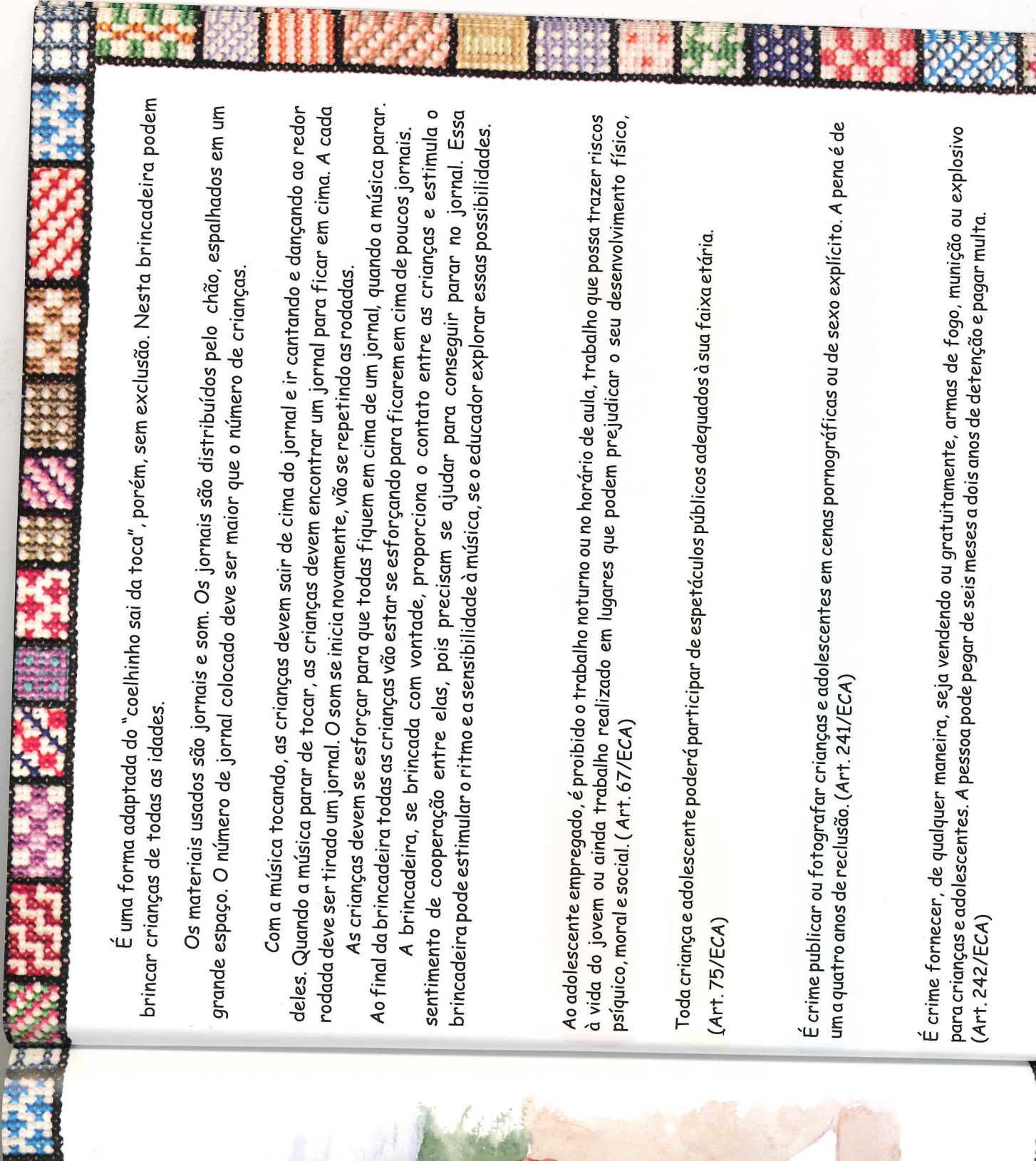
A
sentimer.
brincadei

Ao adolesc
à vida do
psíquico, m

Toda crian
(Art. 75/E

É crime put
um a quatro

É crime for
para crianç
(Art. 242/E



É uma forma adaptada do "coelhinho sai da toca", porém, sem exclusão. Nesta brincadeira podem brincar crianças de todas as idades.

Os materiais usados são jornais e som. Os jornais são distribuídos pelo chão, espalhados em um grande espaço. O número de jornal colocado deve ser maior que o número de crianças.

Com a música tocando, as crianças devem sair de cima do jornal e ir cantando e dançando ao redor deles. Quando a música parar de tocar, as crianças devem encontrar um jornal para ficar em cima. A cada rodada deve ser tirado um jornal. O som se inicia novamente, vão se repetindo as rodadas.

As crianças devem se esforçar para que todas fiquem em cima de um jornal, quando a música parar. Ao final da brincadeira todas as crianças vão estar se esforçando para ficarem em cima de poucos jornais.

A brincadeira, se brincada com vontade, proporciona o contato entre as crianças e estimula o sentimento de cooperação entre elas, pois precisam se ajudar para conseguir parar no jornal. Essa brincadeira pode estimular o ritmo e a sensibilidade à música, se o educador explorar essas possibilidades.

Ao adolescente empregado, é proibido o trabalho noturno ou no horário de aula, trabalho que possa trazer riscos à vida do jovem ou ainda trabalho realizado em lugares que podem prejudicar o seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social. (Art. 67/ECA)

Toda criança e adolescente poderá participar de espetáculos públicos adequados à sua faixa etária. (Art. 75/ECA)

É crime publicar ou fotografar crianças e adolescentes em cenas pornográficas ou de sexo explícito. A pena é de um a quatro anos de reclusão. (Art. 241/ECA)

É crime fornecer, de qualquer maneira, seja vendendo ou gratuitamente, armas de fogo, munição ou explosivo para crianças e adolescentes. A pessoa pode pegar de seis meses a dois anos de detenção e pagar multa. (Art. 242/ECA)

BRINCADEIRA DO NÓ



E
forn
P
cada
formi
partic
braço
Um
sua di
quiser
um cír
partic
ele es
precis
sem nu

É dever
violentc

O adole:
(Art. 17.

Qualque
carro da
(Art. 178

Esta é uma brincadeira cooperativa, onde os participantes precisam se ajudar e pensar juntos, uma forma de desfazerem o "nó" feito com os braços, para voltarem novamente a formar um círculo.

Primeiro forma-se uma roda, com os participantes próximos. Esticam os braços para o meio da roda e cada um pega a mão de outro participante. Só não pode pegar a mão de quem está ao seu lado. Feito isso, se forma um emaranhado de braços e mãos. O objetivo da brincadeira agora é formar um círculo. Os participantes, para conseguir o objetivo, só não podem soltar as mãos, de resto, podem passar por baixo dos braços dos outros, por cima, e assim por diante, como puderem.

Uma variação é a de formar um círculo logo no início da brincadeira. Cada participante memoriza quem está à sua direita e o outro à sua esquerda. Feito isso, pede-se para que todos os participantes andem para onde quiserem, em qualquer direção. Após isso, o coordenador pede que os participantes se aproximem e formem um círculo novamente, fora da ordem do círculo anterior. Cada participante deve dar a mão para os participantes que antes estavam à direita e à esquerda, com as respectivas mãos, independente de onde ele esteja nesse novo círculo. Dessa forma, o nó de mãos está novamente formado. Agora os participantes precisam pensar e descobrir juntos, como irão conseguir formar novamente o círculo, com os nós desfeitos, sem nunca soltarem as mãos.

É dever de todos lutar pela dignidade da criança e do adolescente, impedindo qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vergonhoso ou constrangedor. (Art. 18/ECA)

O adolescente só será apreendido se for encontrado em flagrante e só dessa maneira encaminhado à delegacia. (Art. 172/ECA)

Qualquer adolescente que cometeu alguma infração, não poderá ser transportado em compartimento fechado no carro da polícia ou em condições que tragam risco à sua integridade física ou mental. (Art. 178/ECA)

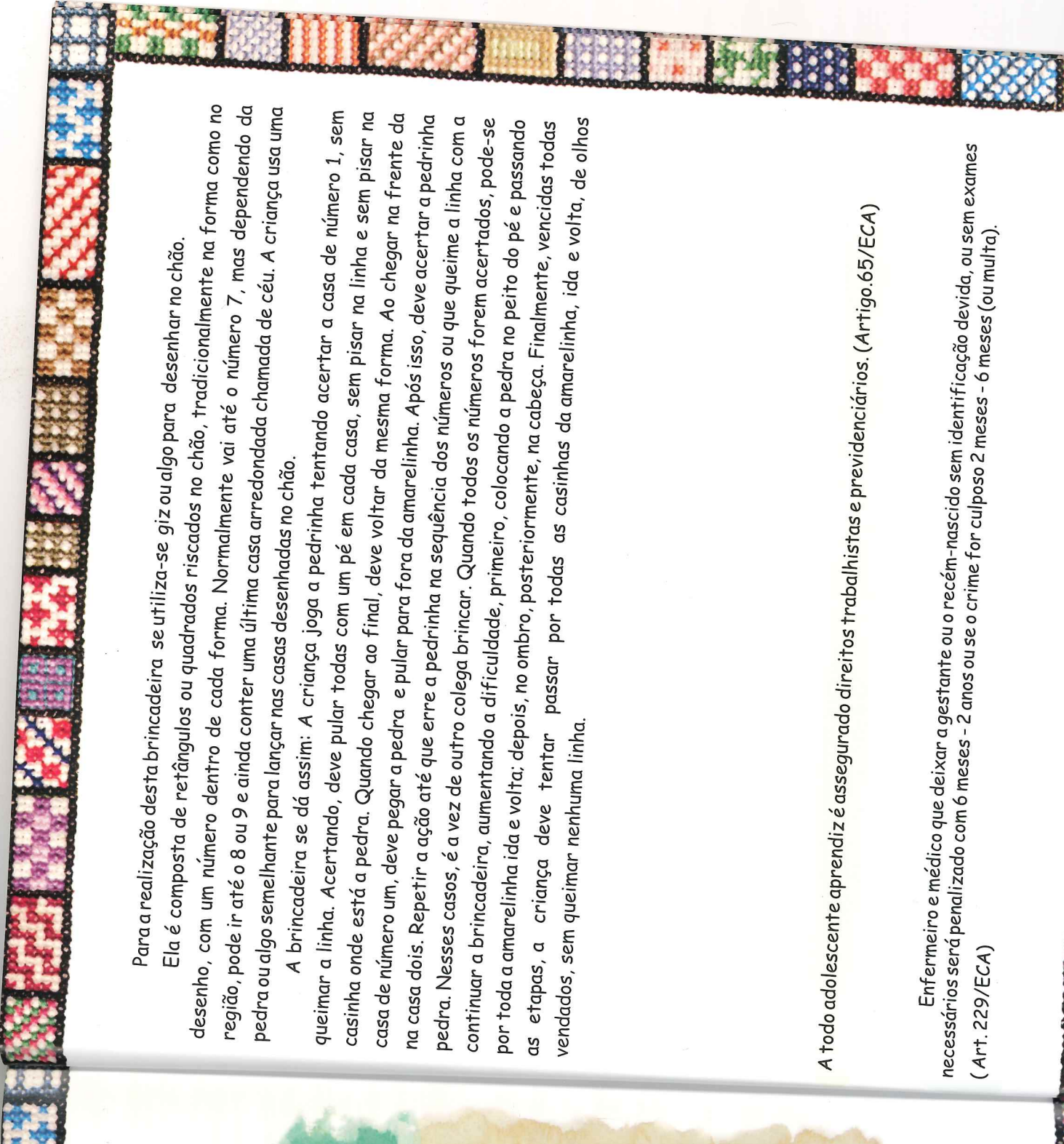
AMARELINHA



deser
região
pedra
queima
casinh
casa de
na casa
pedra
contin
por tod
as eta
vendad

A todo a

necessár
(Art. 22)



Para a realização desta brincadeira se utiliza-se giz ou algo para desenhar no chão. Ela é composta de retângulos ou quadrados riscados no chão, tradicionalmente na forma como no desenho, com um número dentro de cada forma. Normalmente vai até o número 7, mas dependendo da região, pode ir até o 8 ou 9 e ainda conter uma última casa arredondada chamada de céu. A criança usa uma pedra ou algo semelhante para lançar nas casas desenhadas no chão.

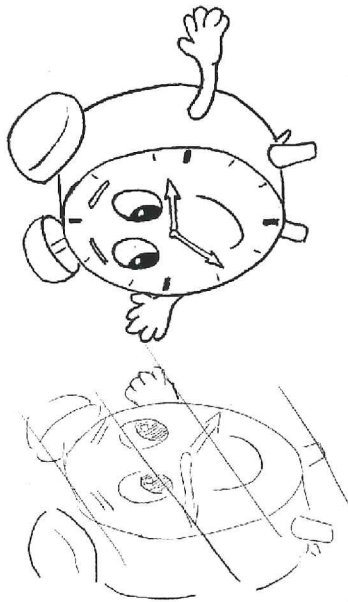
A brincadeira se dá assim: A criança joga a pedrinha tentando acertar a casa de número 1, sem queimar a linha. Acertando, deve pular todas com um pé em cada casa, sem pisar na linha e sem pisar na casinha onde está a pedra. Quando chegar ao final, deve voltar da mesma forma. Ao chegar na frente da casa de número um, deve pegar a pedra e pular para fora da amarelinha. Após isso, deve acertar a pedrinha na casa dois. Repetir a ação até que erre a pedrinha na sequência dos números ou que queime a linha com a pedra. Nesses casos, é a vez de outro colega brincar. Quando todos os números forem acertados, pode-se continuar a brincadeira, aumentando a dificuldade, primeiro, colocando a pedra no peito do pé e passando por toda a amarelinha ida e volta; depois, no ombro, posteriormente, na cabeça. Finalmente, vencidas todas as etapas, a criança deve tentar passar por todas as casinhas da amarelinha, ida e volta, de olhos vendados, sem queimar nenhuma linha.

A todo adolescente aprendiz é assegurado direitos trabalhistas e previdenciários. (Artigo.65/ECA)

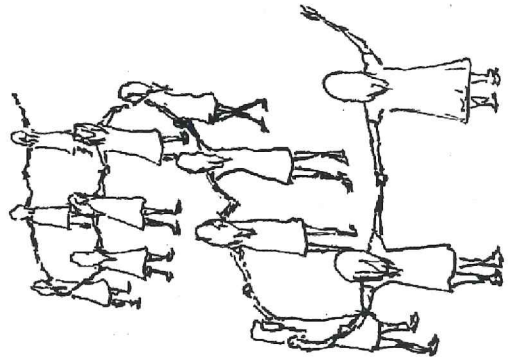
Enfermeiro e médico que deixar a gestante ou o recém-nascido sem identificação devida, ou sem exames necessários será penalizado com 6 meses - 2 anos ou se o crime for culposo 2 meses - 6 meses (ou multa). (Art. 229/ECA)

Mais trava-línguas

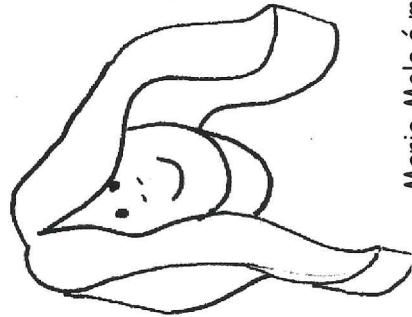
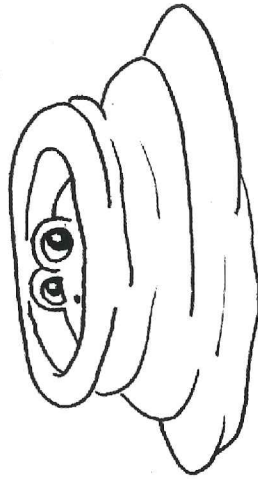
O tempo perguntou pro tempo qual é o tempo
que o tempo tem. O tempo respondeu pro tempo
que não tem tempo pra dizer pro tempo que o
tempo do tempo é o tempo que o tempo tem.



Lalá, Lelé e Lili
E suas filhas,
Lalalá, Lelelé e Lilili
E suas netas
Lalalá, Lelalé e LeLali
E suas bisnetas
Lililé, Lalilé e Lelali
E suas tataranetas
Lalé, Lilalé e Lelilá
cantavam em coro
LALALALALALALÁ.



Olha o sapo dentro do saco
O saco com o sapo dentro,
O sapo batendo papo
E o papo soltando o vento.



Maria-Mole é molenga, se
não é molenga,
Não é Maria-Mole. É coisa
malemolente,
Nem mala, nem mola, nem
Maria, nem mole.

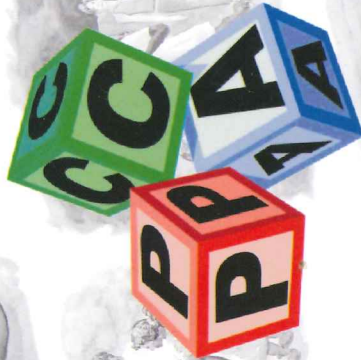
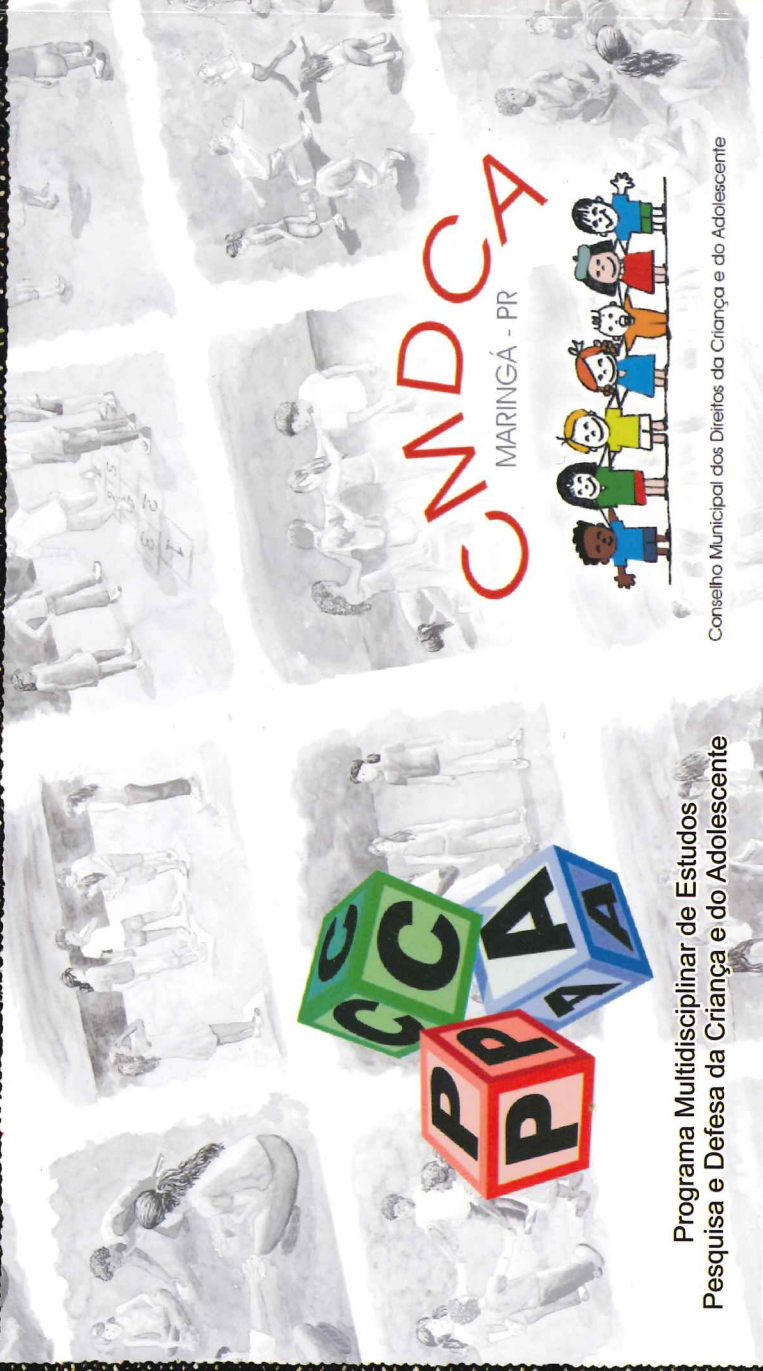
dentro do saco
o sapo dentro,
o batendo papo
iltando o vento.



le é molenga, se
não é molenga,
ia-Mole. É coisa
malemolente,
nem mola, nem
Maria, nem mole.



Os autores
Cristiano, Verônica Thays, Fernanda, Verônica, Deisiane, Celso, Ana, Angela, Fernanda.



CINDCA
MARINGÁ - PR



**Programa Multidisciplinar de Estudos
Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente**

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Gostaríamos que todas as crianças tivessem seus direitos básicos garantidos e, entre eles, o direito de brincar. Não atingimos a todas as crianças, mas acreditamos que plantamos uma semente de respeito e esperança naquelas com quem brincamos, com quem compartilhamos nossos momentos, e também nas famílias e na comunidade. Esperamos que as tardes de brincadeiras perseverem em suas memórias e interfiram em seu modo de pensar o futuro, para transformá-lo. É maravilhoso ver como tanta coisa mudou (mais perceptíveis para quem está junto às crianças periodicamente) durante nossa atuação em Sarandi. Aprendemos a cada sexta-feira de estudos e, principalmente, a cada sábado, com as crianças. Tornamo-nos a cada experiência, mais educadores, com objetivos em comum e com o amor aumentado pelo que fazemos. O Projeto Brincadeiras é importante para nossa formação profissional e pessoal. Com ele, passamos a ser parte da vida e história das crianças, e recíproco. Elas mudaram nossa forma de sentir, pensar e agir, e nos deixaram mais humanos a cada encontro!

Os Educadores

